



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Frederick Jackson Turner - futuro da democracia
<b>Autor</b>	LÍVIA AMARANTE GALLO
<b>Orientador</b>	CESAR AUGUSTO BARCELLOS GUAZZELLI

## Frederick Jackson Turner – futuro da democracia

Estudante: *Livia Amarante Gallo* – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Orientador: *Cesar Augusto Barcellos Guazzelli* – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A pesquisa que vem sendo desenvolvida desde abril de 2014, sob orientação do professor Cesar Augusto Barcellos Guazzelli e associada ao projeto “*Senhores da Guerra em Espaços Fronteiriços: o Norte do México e o Rio da Prata na Primeira Metade do Século XIX (c.1810-c.1850)*”, tem como objetivo perceber como o historiador estadunidense Frederick Jackson Turner (1861-1932), ao constatar o fim da fronteira nos Estados Unidos, pensou que os ideais democráticos permaneceriam vivos em seu país.

Na teoria desenvolvida por Turner, a *frontier thesis*, a fronteira tem um papel central para explicar a história dos Estados Unidos. O historiador percebia o Oeste como o verdadeiro ponto de vista para se entender a história dos Estados Unidos, uma vez que é a conquista da fronteira que torna o homem do Leste um estadunidense. Turner define fronteira como espaço onde a selvageria e a civilização se encontram, e é por excelência o espaço de americanização de homens e mulheres vindos do Leste. Mas a fronteira não é responsável apenas pela americanização dos fronteiriços, mas também pela formação da principal instituição estadunidense, a democracia. Turner via a fronteira Oeste como uma válvula de escape para os problemas do Leste: ela produzia o individualismo, que fomentava a democracia, assim como a igualdade de condições entre os fronteiriços. Mas Turner desenvolveu sua teoria em um momento em que não havia mais linha de fronteira nos Estados Unidos, e por isso preocupava-se com o futuro da democracia em seu país.

Sendo assim, a pesquisa que vem sendo desenvolvida consistiu na análise das fontes primárias em busca do que Turner entendia por “democracia”, assim como pelas formas que pensou que os ideais democráticos dos pioneiros permaneceriam vivos, mesmo após o fim da fronteira. Até o momento conclui-se que Turner não definiu “democracia” de uma forma “fechada”, mas é possível perceber, através de sua obra, que a entendia como a igualdade de oportunidades, principalmente no acesso à terra, proporcionada pela existência de terras livres, e por isso ela nasce no Oeste, e não nas intuições governamentais. Com o fim das terras livres, o historiador via três formas principais pelas quais os ideais pioneiros permaneceriam vivos: na contínua expansão de influência além-mar; pelos capitães da indústria americanos, que haviam crescido sob a influência dos ideais democráticos, e por isso defenderiam essa instituição; e pelas universidades estaduais, que formariam estadistas e outros profissionais que trabalhariam com o objetivo de manter esses ideais vivos.

A pesquisa vem sendo feita através da leitura de bibliografia específica sobre Turner e sua *frontier thesis*, assim como pela análise de fontes primárias: artigos e ensaios escritos pelo historiador.